Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

Protocolo: 1758/14
Data: 1/10/14 Hora: 08:41
Ofício nº: 27
Aprovado na 27ª SO,
realizada em 30.09.14
S/ adendo
VALERIA BENTO Presidente
Vice Presidente da Câmara
no exercício da Presidência

INDICAÇÃO Nº 461 / 14

Assunto: Leptospirose
Ref: 083/ 2014

Bertioga, 16 de Setembro de 2014

Excelentíssimo Sr. Presidente,
Nobres Vereadores:

Dra. Elisabeth Dotti Consolo, no uso de suas atribuições regimentais, vem perante Vossa Excelência, ouvido o Douto Plenário, fazer a seguinte Indicação:

Leptospirose é uma infecção aguda, potencialmente grave, causada por uma bactéria go gênero *Leptospira,* que é transmitida por animais de diferentes espécies (roedores, suínos. Caninos, bovinos) para os seres humanos. Esse micro-organismo pode sobreviver indefinidamente nos rins dos animais infectados sem provocar nenhum sintoma e, no meio ambiente, por até seis meses depois de ter sido excretado pela urina.

O contágio se dá pelo contato direto com a urina dos animais infectados ou pela exposição a água contaminada pela *Leptospira,* sendo mais comum em situações de inundações e enchentes, onde principalmente a urina dos ratos, presente em esgotos e bueiros

mistura-se a enxurrada e à lama das enchentes. Qualquer pessoa que tiver contato com a água das chuvas e a lama contaminada poderá se infectar, pois a bactéria penetra no organismo através das mucosas e da pele íntegra ou com pequenos ferimentos, e dissemina-se na corrente sanguínea.

No Brasil, os ratos urbanos (ratazanas, ratos de telhado e camundongos), são os principais transmissores da doença, dadas as enchentes. Infelizmente o risco não desaparece depois que o nível das águas baixa, pois a bactéria permanece viva nos resíduos úmidos durante bastante tempo.

Tragicamente, nossa Baixada Santista lidera o número de mortes por Leptospirose em nosso Estado, onde de Janeiro a Julho, deste ano, já foram registrados mais de 10 óbitos! Existe a real suspeita de que este número é bem maior!

Quanto aos sintomas, a doença pode ser assintomática. Quando se instalam, os sintomas são febre alta que começa de repente, mal estar, dor muscular (mialgias), especialmente dor nas panturrilhas (Sintoma muito importante), dores de cabeça e no tórax, pele e olhos ictéricos (amarelos), tosse, cansaço, calafrios, náuseas, diarréia, desidratação, exantemas (manchas vermelhas no corpo).

Em geral, a Leptospirose é autolimitada, costuma evoluir bem e os sintomas regridem depois de três ou quatro dias. Entretanto, essa melhora pode ser transitória. Hemorragias, complicações renais, (que podem até evoluir para uma falência renal), torpor e coma são sinais da forma mais grave e que é letal da doença, também conhecida como doença de Weil.

Na fase inicial, a Leptospirose pode ser confundida com outras doenças (dengue, gripe, malária, hepatite), porque os sintomas são

muito parecidos. Por isso, é muito importante estabelecer o diagnóstico correto.

Em relação a nossa Baixada Santista, segundo o Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado de Saúde, o alto número de óbitos por Leptospirose são causados por DOIS graves problemas de saúde pública:

1º: Diagnóstico tardio que resulta em demora ao tratamento;
2º: O que é pior, não fazer o diagnóstico correto e conseqüentemente não tratar a doença adequadamente.

Exames laboratoriais para confirmar se o paciente tem Leptospirose saem apenas depois da primeira semana de contaminação, devido a produção de anticorpos; assim em um primeiro momento para descobrir a doença, se depende exclusivamente do médico que precisa analisar os sintomas e o comportamento do paciente; se os médicos não estão treinados, percebem tardiamente a doença, quando o risco de óbito é bem maior.

Ressalto que quanto antes for instituído o tratamento da Leptospirose, maior será a chance de evitar a evolução para quadros mais graves da doença, que sempre requerem internação hospitalar.

A conduta inclui cuidados com a hidratação, uso de antibióticos, entre eles a penicilina, e de medicamentos para aliviar os sintomas. No entanto, devem ser evitados aqueles que contém ácido acetilsalicílico, porque aumentam o risco de sangramentos.

A vacina só está disponível para ser aplicada em animais. Mesmo assim, embora evite que fiquem doentes, não impede que sejam infectados pela *Leptospira* nem que transmitam a bactéria pela urina.

Recomendações:

- Observe as medidas básicas de higiene. Embale bem o lixo, ferva a água ou coloque algumas gotas de hipoclorito de sódio ou água sanitária antes de beber ou cozinhar;
- Lave bem os alimentos, especialmente frutas e verduras que serão consumidas cruas;
- Vacine seu animal e mantenha rigorosamente limpas as vasilhas em que são servidas alimentos e água;
- Não deixar as caixas D'água destampadas
- Use luvas e botas de borracha se trabalhar em ambientes que possam ser reservatórios de *Leptospira;*
- Não se auto medique, se suspeitar de infecção pela bactéria da leptospirose, (e em nenhuma outra circunstancia)

Assim, diante da gravidade e importância deste tema, aliado ao fato de que o diagnóstico precoce da doença é essencial no tratamento e também para salvar vidas, venho fazer a seguinte **INDICAÇÃO-** que a Nossa Secretaria de Saúde faça uma ampla **CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO E ESCLARECIMENTO SOBRE A LEPTOSPIROSE** , com amplo material informativo, panfletagem, palestras e pedágios para nossa população;

Além disso, quero que promova cursos de capacitação para os médicos da Rede Pública sobre o tema e que também promova periodicamente CAMAPNHAS MINUCIPAIS DE DESRATIZAÇÃO

Observados os preceitos regimentais, esta é a Indicação que vai devidamente subscrita.

Dra. Elisabeth Dotti Consolo
Vereador

JOSÉ FELICIANO IRMÃO
2º Secretário

ALFONSO DARI WEILAND
Vereador

LUIZ CARLOS PACÍFICO JR.
Vereador

Marcia Regina Braz Lia
Vereadora

ANTÔNIO RODRIGUES FILHO
Vereador

VALÉRIA BENTO
Vice Presidente
da Câmara